



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ÉERICA TAVARES SANTOS**

**ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA EDUCADORA ITABAIANENSE MARIA  
ADENILZA SANTANA (1983-2019): uma “história vista de baixo”**

**Itabaiana/SE  
2020**

ÉRICA TAVARES SANTOS

**ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA EDUCADORA ITABAIANENSE MARIA  
ADENILZA SANTANA (1983-2019): uma “história vista de baixo”**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira.

Itabaiana/SE  
2020

ÉRICA TAVARES SANTOS

**ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA EDUCADORA ITABAIANENSE MARIA  
ADENILZA SANTANA (1983-2019): uma “história vista de baixo”.**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira.

Aprovada em: 15 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)  
Departamento de Educação - Universidade Federal de Sergipe

---

Profa. Dra. Delma Barros Filho  
Departamento de Educação - Universidade Federal de Sergipe

---

Profa. Dra. Marilene Santos  
Departamento de Educação - Universidade Federal de Sergipe

---

Prof. Dra. Simone Paixão Rodrigues  
(FSLF/SEDUC/SE)

Itabaiana/SE  
2020

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus por ser o autor de meu destino e a todas as educadoras e educadores, que foram essenciais para minha formação. Agradeço também à minha família e amigos que sempre estiveram presentes em todos os momentos.*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pela concretização desse sonho e por todas as bênçãos provenientes do percurso. Sou grata também a minha família pelo apoio constante e pela confiança que depositou em mim durante toda a minha vida. Agradeço, em especial, aos meus pais Edna Borges Tavares e Nivaldo Santos pelo dom da vida, pelos ensinamentos diários, pela educação, encorajamento, dedicação, amor e incentivo. Saibam que todos os méritos da minha vida pertencem a vocês. Amo vocês! Agradeço aos meus irmãos João Erick e Ellen pelas orações, palavras de incentivo, compreensão, ao meu namorado Josiklevisom por todo companheirismo e paciência. Com muito sentimento e amor agradeço a memória da minha avó Maria Zilda (*in memoriam*), por toda fé e sabedoria que a mim foi dada, a senhora foi exemplo de luz. Aos meus avós, as minhas madrinhas e afilhadas, a todas as famílias que ganhei ao decorrer da minha vida (Ferreira, Aventureiras e Acacio), gratidão por vocês existirem e por abrilhantarem a minha jornada.

Em todos os momentos é sempre bom poder contar com a ajuda dos amigos que, muitas vezes, em meio a dúvidas e incertezas desse processo, nos oferecem o ombro para nos ouvir, pacientemente, acerca de nossas inseguranças e socorrer-nos quando preciso for. Vocês, Adriana, Anadir, Andreza, Beatriz, Deysevan Edinalva, Ellen, Geovane Jhonatas Euclides, Josiklevisom, Karolline, Grazilly e Silvio, foram de suma importância em minha vida. Agradeço também a todos da minha turma por terem sido sempre presentes e parceiros durante a graduação, principalmente as amigas Crislaine, Elizabeth, Isa Carla, Jéssica, Joseilde, Kethen Lorrane, Lesley, Luana, Taís Lúzia, Taís Nayara, Maria Rita, Milena e Wilce Mari, pois sozinhos podemos até caminhar mais rápido, porém dificilmente chegaremos mais longe.

Cada partilha de alegria, aprendizagem, problema e superação contribuíram para o conhecimento que tenho. Agradeço a todos os alunos que compartilharam um turbilhão de sentimentos e aprendizagem, às instituições e às políticas públicas nas quais pude fazer parte, gratidão pela confiança no meu trabalho e por todos os ensinamentos. Acredito que a vida seja um exemplo de história, logo, este trabalho traz consigo também a “marca” de algumas pessoas que foram importantes em minha trajetória intelectual. Assim, deixo consignados meus sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho final, a tão esperada e temida monografia, em especial ao meu orientador, Prof. João Paulo Gama, que durante anos vem melhorando a qualidade do ensino

superior, e a Profa. Maria Adenilza Santana por partilhar suas memórias. Sou grata a todos os educadores que contribuíram, significativamente, para o meu avanço educacional.

*Sem a curiosidade que me move, que me  
inquieta, que me insere na busca,  
não aprendo e nem ensino.*  
(Paulo Freire 1996, p. 85)

## RESUMO

A presente monografia teve como propósito investigar aspectos da trajetória de Maria Adenilza Santana a partir das suas contribuições para a educação na cidade de Itabaiana/SE no recorte temporal de 1983 a 2019, período de sua atuação em diferentes instituições educacionais. Buscou-se neste estudo analisar, por meio de uma “história vista de baixo”, (SHARPE, 1992, p. 53), sua trajetória estudantil e profissional, tendo desempenhado diversas funções como auxiliar de turma, docente, secretária, diretora, sócia majoritária de uma instituição de ensino particular e coordenadora pedagógica semeando saberes por diferentes escolas. Este trabalho tencionou também apresentar alguns estudos realizados acerca de histórias de ex-professoras da cidade serrana, que colaboraram com a educação no interior do Estado, com ênfase nas escolas criadas na primeira metade do século XX. Em diálogo com o conceito de memória de Pollak (1992), realizou-se uma entrevista com a personagem principal da monografia e procedemos a análise da mesma, como também análise de documentos do seu arquivo privado. Além disso, efetuamos leituras de artigos, livros, monografias e dissertações sobre temáticas relativas ao objeto de estudo. Diante da pesquisa realizada, notou-se a luta para a inserção de mulheres nas escolas, sobretudo professoras de Itabaiana/SE que contribuíram para o crescimento social e cultural da cidade. Este estudo faz uma reflexão a respeito da trajetória de uma professora, entre tantas mulheres que dedicaram décadas de sua vida à docência, uma entre muitas professoras do agreste sergipano.

**Palavras-chave:** Formação docente. História da Educação. Itabaiana/SE. Maria Adenilza Santana.

## **ABSTRACT**

The purpose of this monograph was to investigate aspects of Maria Adenilza Santana trajectory from her contributions to education in the city of Itabaiana / SE in the time frame from 1983 to 2019, the period of her performance in different educational institutions. The aim of this study was to analyze, through a “history seen from below”, (SHARPE, 1992, p. 53), his student and professional trajectory, having performed several functions as a class assistant, teacher, director, majority partner and pedagogical coordinator sowing knowledge by different schools. This work also intended to present some studies carried out on the stories of former teachers from the mountain town, who collaborated with education in the interior of the State, with an emphasis on schools created in the first half of the 20th century. In dialogue with the concept of memory by Pollak (1992), an interview was conducted with the main character of the monograph and we proceeded to analyze it, as well as to analyze documents from his private collection. In addition, articles, books, monographs and dissertations on topics related to the object of study were read. In view of the research carried out, the struggle for the insertion of women in schools was noted, especially teachers from Itabaiana / SE who contributed to the social and cultural growth of the city. This study reflects on the trajectory of a teacher, among so many women who dedicated decades of her life to teaching, one among many teachers from the rural Sergipe.

**Keywords:** Teacher training. History of Education. Itabaiana / SE. Maria Adenilza Santana.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Maria Adenilza com discentes no Colégio Dom Bosco em comemoração do dia das crianças em Itabaiana/SE na década de 1980.....	16
<b>Figura 2.</b> Maria Adenilza e seus sete irmãos no ano de 1997.....	22
<b>Figura 3:</b> Maria Adenilza na sua primeira comunhão na Igreja Matriz de Itabaiana/SE-1973 .....	25
<b>Figura 4:</b> Adenilza Santana em seu casamento na Igreja Santo Antônio e Almas de Itabaiana/SE-1981.....	26
<b>Figura 5:</b> Certificado de conclusão do 2º grau, realizado no Colégio Estadual Murilo Braga – 1983 .....	28
<b>Figura 6:</b> Diploma do curso de Magistério de Maria Adenilza Santana – 1983 .....	29
<b>Figura 7:</b> Adenilza Santana lendo na missa de ação de graças da sua formatura no curso do magistério.....	30
<b>Figura 8:</b> Curso de aperfeiçoamento promovido pelo Colégio Dom Bosco na década de 1980 .....	32
<b>Figura 9:</b> Recorte do Diário Oficial do Estado de Sergipe com a aprovação de Maria Adenilza em concurso público do Magistério Estadual.....	33
<b>Quadro 1:</b> Maria Adenilza Santana e as instituições educacionais que atuou em 36 anos de trabalhos na educação.....	35
<b>Figura 10:</b> Adenilza e sua genitora na sua formatura em Comunicação Social.....	45
<b>Figura 11:</b> Adenilza, na Escola Estadual Deputado Manoel Teles, em uma festa surpresa realizada pelos funcionários da instituição para a mesma.....	45
<b>Figura 12:</b> Adenilza palestrando em um curso de aperfeiçoamento no Colégio Antares em Itabaiana-SE.....	46
<b>Figura 13:</b> Adenilza discursando na formatura do ABC do Colégio Phoenix, instituição que foi sócia majoritária.....	46

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. TRAÇOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ITABAIANA/ SE E ALGUMAS DAS SUAS PROFESSORAS.....</b>	<b>17</b>
<b>3. UMA “HISTÓRIA VISTA DE BAIXO”: ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA ADENILZA SANTANA.....</b>	<b>22</b>
3.1 A formação em diferentes escolas de Itabaiana: percursos de escolarização de Maria Adenilza Santana.....	22
3.2 A professora Maria Adenilza Santana e suas práticas educativas: do Educandário Nossa Senhora Menina à Escola Estadual Deputado Manoel Teles.....	31
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
Apêndice A – Questionário .....	41
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44
Anexo A – Fotografias de Maria Adenilza Santana do longo da sua formação e atuação na educação .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia teve como propósito investigar aspectos da trajetória de Maria Adenilza Santana a partir das suas contribuições para a educação na cidade de Itabaiana- SE no recorte temporal de 1983 a 2019, período de sua atuação em diferentes instituições educacionais sergipanas. Logo, a pesquisa abordará uma “história vista de baixo” (SHARPE, 1992, p. 53) da citada professora com vistas à análise de sua carreira profissional. Já os objetivos específicos são: apresentar uma breve discussão acerca de mulheres que foram pioneiras na docência na cidade de Itabaiana/SE, como também apresentar aspectos da educação primária em Itabaiana/SE, com destaque para as escolas isoladas, grupos rurais e suas professoras.

O recorte referente à profissionalização docente de uma educadora que há décadas atua em diferentes instituições educacionais itabaianenses entre 1983 a 2019 é um estudo que pode contribuir no repensar da profissionalização e da atuação de professoras no ensino dos anos iniciais em diferentes locais do país. Nesse sentido, por meio desta pesquisa, pretende-se responder ao seguinte questionamento: Qual a contribuição da professora Maria Adenilza Santana para a educação na cidade de Itabaiana/SE?

Torna-se oportuno expor que a escolha do tema surgiu do meu percurso acadêmico, no Programa de Iniciação Científica Voluntário (PICVol), no projeto "*A Educação Primária nas escolas isoladas da cidade de Itabaiana/SE (1888/1935)*"<sup>1</sup>, em que as leituras discorriam sobre o surgimento das instituições de ensino e as mulheres nesse cenário. Desta forma, selecionei, dentro do curso de Pedagogia, este tema que tanto me instiga e que, ao mesmo tempo, trazia contribuição para a História da Educação, ressaltando, dentro <sup>2</sup>desse contexto, os avanços, os retrocessos na educação e o processo formativo no município de Itabaiana/SE.

Com enfoque no surgimento das escolas em Itabaiana, despertou-me um olhar reflexivo para os laços culturais provenientes da educação primária, grupos escolares, escolas rurais de Itabaiana, bem como compreender um pouco da história de ex-professores

---

<sup>1</sup> A pesquisa "*A educação primária nas escolas isoladas de Itabaiana/SE (1888-1935)*", aprovada pela Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com o número PVE6720-2018, desenvolvida entre agosto de 2018 a julho de 2019. Tal pesquisa integra um projeto guarda-chuva do qual derivou diferentes trabalhos acerca da educação primária no interior de Sergipe, entre eles os estudos sobre o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra de Itabaina/SE (SANTOS; OLIVEIRA, 2019); Grupo Escolar Guilherme Campos localizado na cidade de Campo do Brito/SE (Santos, 2020) e o Grupo Escolar Rural José Joaquim Cardoso em Malhador/SE (Santos, 2019).

<sup>2</sup> Maria Adenilza Santana foi casada entre os anos 1981 e 1993, durante esse período recebeu o nome de Maria Adenilza Santana Santos, deste modo na presente monografia uniformizamos o seu nome ao longo de todo o texto como Maria Adenilza Santana, seu nome atual.

<sup>3</sup>O recorte temporal do trabalho corresponde ao período de 1983 a 2019 para assim podermos coletar e analisar os dados no ano de 2020, não obstante Maria Adenilza Santana continue atuando na educação.

sergipanos que participavam em prol do crescimento do estado e, em especial, Maria Menezes Santos (Maria de Branquinha) e Izabel Esteves de Freitas. Assim de forma sucinta, a pesquisa aborda essas mulheres itabaianenses que contribuíram com o contexto educativo, investigação sobre a professora Maria Adenilza Santana.

Nesse segmento, partiu-se da leitura de teses, monografias, dissertações, livros e artigos científicos. Em um primeiro momento, efetuaram-se leituras de textos sobre a história de Itabaiana, títulos e autores como: "A república Velha em Itabaiana" livro de Vladimir Souza Carvalho (2001) e "A face opaca da república: Izabel Esteves de Freitas e as escolas de primeiras letras em Itabaiana (1926-1932)", artigo de Magno Francisco Santos (2013). Na sequência, lemos a Tese "Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana-Sergipe (1950-1972)" escrita por Silvânia Santana Costa (2016). Por fim, realizamos a leituras da monografia "Escola Normal Rural Murilo Braga: Formando Professores para a área rural? (1949-1969)" da autora Aline da Conceição Miguel (2011).

Logo em seguida, as leituras sobre as mulheres no magistério como: "Docência, Memória e Gênero: estudos Alternativos Sobre a Formação de Professores." da autora Belmira Oliveira Bueno et all (1993) e "Gênero e Sexualidade: Pedagogias Contemporâneas" da autora Guacira Lopes Louro. Realizamos ainda as leituras sobre a atuação de mulheres no magistério itabainense, como Isabel Esteves de Freitas, Maria Thetis Nunes e Maria de Branquinha. A escolha desse conjunto de textos deu-se pela aproximação dos mesmos com o objeto da presente monografia.

Tendo em vista a linha de pesquisa e a bibliografia já lida, é relevante mencionar que antes mesmo da passagem de vila para cidade, Itabaiana já possuía a cadeira de Língua Latina e as escolas primárias. Nesta ocasião, reside a justificativa para o contorno inicial do projeto de instituições escolares, sendo este finalizado em 1935 com a criação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra, em 1949 foi constituída na cidade de Itabaiana a Escola Normal Rural Murilo Braga, dando início às suas atividades no ano de 1950. Nessa época, era ofertado o curso ginásial e, logo após, a primeira turma do Curso Normal, com intuito de formar professores para atuar nas zonas rurais. Esse processo foi decorrente de muita luta para que a mulher alcançasse seu lugar no magistério, tendo como fonte de informação Nunes (2008), Miguel (2011) e Costa (2016).

Este objeto de estudo buscou aliar a revisão de literatura sobre a temática juntamente com o suporte teórico com as entrevistas e fontes documentais da docente investigada. Faz-se válido destacar o uso de diversos autores, em virtude de conhecer um pouco da história educacional de Itabaiana e de professoras que ali lecionaram e embasar as observações e

interpretações. Foi utilizada a fonte oral, defronte a história da docente Maria Adenilza Santana, destrinchando-se em questionário com 40 perguntas semiabertas, sendo proveitosa a discussão da memória dessa professora e suas contribuições para a educação em Itabaiana/SE.

Segundo Souza (1993, p. 315), “[o]s relatos autobiográficos, no sentido da reconstrução do passado, podem ajudar a compreender como os professores podem encontrar sua própria identidade e como este ‘eu’, e esse nós, podem ser percebidos como uma construção que se faz ao longo dos anos.”. Por conseguinte, esses relatos provocam reflexão sobre as práticas formadoras, as memórias coletivas e individuais. As narrativas de Maria Adenilza Santana foram centralizadas na compreensão de sua formação e seus aspectos da cultura escolar vivenciados como aluna, e como professora na instância educativa itabaianense. Dessa maneira, estudar a história do surgimento de escolas e dos primeiros professores é sem dúvida uma forma de conhecer e se apropriar da cultura escolar, sendo de extrema relevância para a sociedade considerar e salvaguardar as memórias desses seres como patrimônio cultural, e assim exibir para a população as análises históricas e suas transformações.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi a revisão de leituras a respeito do surgimento das primeiras instituições na cidade de Itabaiana/SE, com foco em professoras da cidade, evidenciando os impactos de sua trajetória e práticas educativas. A partir daí, percebeu-se as principais questões norteadoras para elaboração deste trabalho. Construindo na escolha de uma docente para ser protagonista da “história vista de baixo” e assim entre minha experiência profissional como Estagiária da Secretaria de Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, conheci a docente Maria Adenilza Santana e ouvi um pouco da sua trajetória, assim, para decisão se firmar no dia 20 de novembro de 2019 na Escola Estadual Guilhermino Bezerra, fiz algumas perguntas sobre sua formação educacional e profissional. E também a partir das discussões realizadas no curso de Pedagogia, tanto em disciplinas, como também em eventos e mesmo como bolsista do PICVol, tive a certeza que seria possível tomar aquela trajetória educacional como objeto de estudo.

No dia 03 de março de 2020 ocorreu a entrevista. Nosso encontro foi na Escola Estadual Deputado Manoel Teles, tendo duração de quatro horas, em que a docente abordou diferentes pontos da sua vida profissional e pessoal na cidade Serrana. Assim, Segundo Pollak (1992. p. 2) “[...] decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos,

algo de invariante’’. A memória é seletiva, formada por lembranças e esquecimentos e mudanças na ordem dos fatos.

Nessa citação, pode-se fazer relação com as lembranças e os elementos variantes das memórias vividas naquele tempo pela professora Adenilza no seu diálogo aponta aspectos da sua própria história, da sua vida profissional e da sua formação educacional e ao mesmo tempo reforçava memórias que já foram mencionadas, havendo pequenas mudanças na função do movimento da fala.

Toda a entrevista foi gravada, logo depois transcrita e entregue à professora para análise e autorização, somente depois passou a ser utilizada como fonte para a escrita do presente texto. Já no dia 16 de março do presente ano, realizamos a coleta documental na casa da docente. Entre os documentos localizados, constam fotos da docente com sua família, em eventos educacionais, como no dia das crianças, reuniões e palestras, folhas de pagamento das instituições que fizeram parte da sua história, certificados de cursos realizados, declarações, entre outros.

O registro da história e da memória do sujeito se dá, em grande parte por meio dos documentos, passando a comprovar existências e atividades. Deste modo, Indolfo destaca a importância dos documentos e dos registros:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29).

Destacar esse pensamento e poder refletir sobre as memórias de Maria Adenilza Santana quando revia seus registros, recordação de datas e momentos vivenciados. A memória é um dos mais importantes processos psicológicos, sendo responsável pela nossa identidade pessoal e por guiar ações do nosso dia, estando relacionada com o processo de aprendizagem. Se não fosse a lembrança que envolve diretamente a memória, a discente não saberia nada do seu processo, marcos e registros não aflorariam no seu pensamento ao ver os documentos fazendo com que revivesse parte do seu processo educacional e profissional através de registros, segundo o Pollak (1992).

Analisar essas memórias da docente como uma “história vista de baixo”, segundo Sharpe (1992, p.53) é “[..] uma síntese mais rica da compreensão histórica, de uma fusão da história da experiência do cotidiano das pessoas com a temática dos tipos mais tradicionais de

história”. Assim trabalhamos com a perspectiva de uma trajetória, tradicionalmente construída acerca de políticos, estadistas e outros sujeitos que antes ocupavam o centro das atenções na história, mas no nosso caso tratamos de aspectos da trajetória de uma educadora de uma cidade do agreste sergipano, mudamos o foco dos “grandes estadistas” para o cotidiano profissional de uma professora dos anos iniciais. Para isso fizemos uso da história oral, a esse respeito:

A história oral possibilita novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. Esse tipo de projeto propicia sobretudo fazer da história uma atividade mais democrática, a cargo das próprias comunidades, já que permite construir a história a partir das próprias palavras daqueles que vivenciaram e participaram de um determinado período. (THOMPSON,1981 p. 18-19).

A utilização de histórias de vida, relatos orais, depoimentos, memórias e biografias em conjunto com outros documentos permite um diálogo instigante sobre o processo da pesquisa. Conforme entrevista com Maria Adenilza (2020) traçamos um sucinto perfil da professora para apresentar aos leitores com o intuito de: “[...] demonstrar que, os membros das classes inferiores foram agentes, cujas ações afetaram o mundo (às vezes limitado) em que eles viviam” (Sharpe,1992, p.60), como foi o caso da professora pesquisada na presente monografia.

Maria Adenilza Santana iniciou seus estudos de primeira à quarta série no Educandário Nossa Senhora Menina, conhecida como a Escola de Maria de Branquinha, vivenciando na sua trajetória a Escola Primária na cidade de Itabaiana/SE. Estudou o ginásio no Colégio Dom Bosco também em Itabaiana. Já o segundo grau, cursou no Colégio Estadual Murilo Braga, em que fez o quarto ano adicional em magistério. Iniciou sua experiência docente como auxiliar de Maria de Branquinha e como professora no Colégio Dom Bosco, instituições essas que fizeram parte da sua formação intelectual, além dessas, trabalhou como docente em outras escolas particulares e públicas e atuou como gestora.

A seguir uma imagem de Maria Adenilza em sala de aula, uma fotografia da protagonista dessa “história vista de baixo”.

**Figura 1:** Maria Adenilza com discentes no Colégio Dom Bosco em comemoração do dia das crianças em Itabaiana/SE na década de 1980.



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

A pesquisa justifica-se pela necessidade em conhecer as vivências da educadora que nasceu em Itabaiana, em 10 de fevereiro de 1964, filha de Antônio Ferreira Santana, construtor civil e pedreiro e Marcionilia Alves Santana, feirante que deixou sua profissão para cuidar dos oito filhos. Adenilza Santana atua há 36 anos na educação, tendo sua primeira experiência como auxiliar no Educandário Nossa Senhora Menina, em seguida no Colégio Dom Bosco, também fez parte de instituições públicas e privadas em Itabaiana, foi sócia majoritária de uma instituição, atuou como coordenadora e como diretora na Escola Estadual Deputado Manoel Teles, vivenciando a educação desde o ano de 1983 a 2019, em Itabaiana e cidades vizinhas.

Este estudo encontra-se dividido em duas seções, além da introdução. A Introdução apresenta o tema, o objeto, as metodologias, as fontes da pesquisa e as perspectivas teóricas. A segunda seção descreve os marcos históricos do surgimento das escolas isoladas, grupos escolares, escola rural e formação docente com foco em professoras que contribuíram para a escrita dessas histórias na cidade de Itabaiana/SE. A terceira seção aborda a história educacional da professora Maria Adenilza Santana, articulando a mesma com a História da Educação de Itabaiana/SE, suas instituições educacionais e práticas. Concluindo este estudo com as considerações finais a partir dos resultados obtidos. No Apêndice, consta o roteiro da entrevista, já nos Anexos localizam-se o termo de consentimento e as imagens da docente em diferentes momentos da sua trajetória educacional.

## 2. Traços da História da Educação em Itabaiana/ SE e algumas das suas professoras

O presente tópico indica caminhos percorridos da educação de Itabaiana/SE que perpassa desde a educação primária, formação de professores, seus marcos e contribuições que refletiram no crescimento social e cultural da cidade. Logo, esta seção trata sobre a educação primária no município de Itabaiana/SE, atentando-se para o surgimento de algumas das suas escolas na primeira metade do século XX, simultaneamente com a história de algumas docentes nesse período.

O município serrano tem aspectos físicos de clima semiárido e uma limitação territorial de 338,4 Km<sup>2</sup>. Sua formação se deu pelos agrupamentos de diferentes grupos indígenas juntamente com negros e brancos, sendo eles cristãos-novos e ciganos (BISPO, 2013). Ao retrocedermos um pouco no tempo para conhecermos elementos da educação em Itabaiana/SE e o surgimento de algumas das principais instituições educacionais do município, localizamos nos escritos de (NUNES, 2008, p. 35) a seguinte informação:

[...] em Sergipe, porém, o ensino não foi além das Primeiras Letras e de Gramática Latina como existira nos tempos coloniais. Acrescentaram-se algumas cadeiras de Primeiras Letras e outras de Língua Latina na Freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Cotinguiba em 1813, na Vila de Santo Amaro em 1816, e ainda em Itabaiana, Lagarto e Propriá. A Criação seguia sem obedecer a qualquer planificação.

Diante dos escritos de Nunes (2008), nota-se que antes mesmo da passagem de vila para cidade, Itabaiana/SE já possuía a cadeira de Língua Latina sendo a língua oficial da catequese católica. Logo depois da criação do município de Itabaiana em 1888, as escolas isoladas foram se espalhando tanto na cidade como no interior, contudo somente em 1935 iniciou-se o projeto para a construção do primeiro prédio escolar, sendo finalizado em 1937 com a criação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (GEGB).

O setor educacional esteve assim representado pelo grupo escolar e pelas escolas isoladas rurais e urbanas, já o setor industrial estava sendo caracterizado por fábricas de calçados, sabão, beneficiamento de algodão, além de outras pequenas indústrias. O comércio se situava com variedade de tecidos, artigos de armarinho, relojoarias e armazéns. O setor agrícola possuía distribuição equitativa de riqueza.

Segundo Carvalho (2001, p. 40), “[...] os últimos anos de República Velha não apresentaram nenhum fato excepcional no campo educativo”. Contraditoriamente, a pesquisa de doutorado de Silvana Costa demonstra que em 1927 existiam 440 alunos matriculados na

educação primária em Itabaiana, distribuindo-se em cadeiras juntas, selecionadas por sexo, em que as femininas eram regidas por Izabel Esteves de Freitas e Petrina de Menezes Lemos, e as masculinas por Marieta Machado e Maria Pureza de Almeida. Sendo assim, fica notório a participação das mulheres no magistério nesse processo. (COSTA, 2016, p. 73).

Conforme Carvalho (2001, p. 141) “Itabaiana matriculou 272 alunos, dos quais 171 frequentaram e 288 alunos, dos quais 200 responderam presença. Possui, na sede do município, duas escolas isoladas para sexo masculino, duas para o feminino, e, em todo município, nove escolas mistas.” Ainda seguindo as pistas dos textos lidos, em 1930, Itabaiana registrava 13 escolas, mas nenhum grupo escolar, diferente de algumas cidades com a mesma população no estado de Sergipe.

Dentro do cenário sergipano, os oficiais enalteciam os grupos escolares e pensavam nos gastos dos cofres públicos, já que as escolas de primeiras letras eram tidas como modelo monarquista e o processo de ensino era na casa dos professores, à vista disso “[...]durante todo o período imperial o modelo educacional primário predominante no Brasil foi o das escolas isoladas ou de primeiras letras”. (SANTOS, 2013, p. 03). Já os grupos escolares, necessitavam da construção de prédios e gastos públicos, assim o autor reforça a importância das escolas isoladas no cenário da educação nacional e, mais especificamente, em Itabaiana/SE.

O referido autor acentua que nesse processo de migração das escolas isoladas para os grupos escolares ocorriam evasões, devido à distância, pois os prédios dos grupos muitas vezes eram distantes das residências dos estudantes, e a falta de condições financeiras somadas à necessidade de trabalhar para ajudar a família contribuíam para essa desistência. Essas escolas mantiveram-se até a metade do século XX, visto que não conseguiu ser o modelo de ensino desejado e pregado por vários dos pensadores republicanos, entretanto elas tiveram função primordial nas primeiras letras entre a população sergipana, inclusive em Itabaiana.

Magno Santos ainda esclarece que “O ensino formal demorou a ser implantado em terras itabaianenses. Somente no século XIX é que foram criadas as primeiras escolas, sem atingir sucesso de imediato.” (SANTOS, 2013, p. 5). Na cidade de Itabaiana/SE o Grupo Escolar Guilhermino Bezerra foi o primeiro prédio a abrigar uma escola pública de ensino. A citada fundação relaciona-se com uma política nacional relacionada a expansão de escolas no interior dos estados. Para Magno Santos:

[...] nesse período de consolidação da República, a criação do grupo escolar estava vinculada à tentativa de renovação das escolas primárias, tendo em vista os ideais republicanos de

democratização de acesso a leitura e a escrita, aspectos necessários e cada vez mais valorizado na sociedade urbana. (SANTOS, 2013, p.55)

Torna-se essencial destacar a importância das escolas isoladas para o município de Itabaiana, já que o grupo escolar só chegou na cidade em 1937. Depois do GEGB, na década seguinte, ocorreu a criação da ENRMB. Os estudos de (COSTA, 2016, p. 13) evidenciam que:

[...] a importância da implantação da ENRMB é percebida, pois antes de sua criação, os jovens concludentes do ensino primário, impossibilitados financeiramente de dar continuidade aos estudos na capital sergipana, Aracaju, dedicavam-se a outras atividades, principalmente, às voltadas para a prática agrícola.

A Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB) foi constituída na cidade de Itabaiana em 1949, dando início as suas atividades no ano de 1950. Nessa época, ela ofertava o curso Ginásial e depois de quatro anos começou a primeira turma do Curso Normal com intuito de formar professores para atuar nas zonas rurais. Em 1969, houve a implantação do curso científico e a mudança na nomenclatura da instituição, passando a ser chamado de Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB).

Em linhas gerais, Aline Miguel (2011) fala sobre a ENRMB e mostra que o intuito de preparar docentes para atuar nas escolas primárias rurais possibilitou o encadeamento dos estudos realizados anteriormente nas escolas, na tentativa de diminuir o fluxo da migração. Dessa forma, “[a] implantação da Escola Normal Rural Murilo Braga em Itabaiana fez da cidade um celeiro de pessoas influentes tanto na política quanto nas artes e na magistratura”. (MIGUEL, 2011, p.8)

Nesse contexto, a formação do professor na Escola Normal Murilo Braga ocorreu com a intenção de formar profissionais para atuar nas escolas rurais e visavam à preparação do professor para atuar de acordo com as necessidades da área rural. Em Sergipe, a única instituição pública encarregada da preparação para o exercício da docência tanto na capital, como no interior, era o Instituto de Educação Rui Barbosa localizado em Aracaju, dessa forma esse instituto não era suficiente para atender as demandas de todas as escolas primárias. A implantação da Escola Normal Rural Murilo Braga, visava diminuir essa procura além de ter um ensino com caráter mais técnico, envolvendo as atividades agrícolas e das letras.

As escolas isoladas juntamente com o GEGB e a ENRMB que depois se transformaram em CEMB marcaram boa parte da educação em Itabaiana no século XX. Todas essas escolas tiveram a presença marcante de mulheres que conduziram diferentes

processos de ensino aprendizagem. Tendo em vista que são poucos os estudos que tratam de professoras itabaianenses em uma perspectiva histórica, destacamos três docentes que já foram pesquisadas por outros autores para abordarmos na presente monografia.

Entre as aulas nas escolas isoladas existentes na cidade de Itabaiana e citadas por Vladimir Carvalho e Silvana Costa (2001), constam a da professora Izabel Esteves de Freitas. No artigo de Magno Santos (2013), encontram-se elementos da atuação dessa professora, entre os anos de 1926-1932. Consoante ao autor, mesmo os discursos oficiais enaltecendo a relevância dos grupos escolares, a maioria do alunado de Itabaiana estava matriculado em escolas isoladas, como as da professora Izabel Freitas.

Ao longo de várias décadas do século XX, a educação de jovens itabainenses ficou sob a responsabilidade de professoras como Izabel Esteves de Freitas, entre elas Maria Thetis Nunes que nasceu em 1925 em Itabaiana/SE e faleceu em Aracaju em 2009. Thetis Nunes configura-se como umas das principais historiadoras de Sergipe e do Brasil no século XX e professora pioneira do ensino secundário, sendo a primeira mulher a ingressar via concurso na Congregação do Atheneu Sergipense (OLIVEIRA, 2015).

A professora Izabel Esteves ensinou na escola número um de Itabaiana até 1937 quando a mesma foi incorporada na então recém-criado GEGB. Dessa forma, o Grupo Escolar criado tinha a finalidade de reunir em suas salas o alunado oriundo das diversas escolas isoladas espalhadas pela cidade, assim a educação itabaianense tentou se adequar ao modelo de pedagogia moderna já em vigor no Brasil desde o final do século XIX (SANTOS, 2013).

Outra professora que ficou gravada na memória da sociedade local foi Maria de Meneses Santos. Maria de Branquinha como ficou conhecida no cenário educacional sergipano. Docente formada no ensino primário no próprio GEGB passou a lecionar em escola particular, formando gerações entre os anos de 1940 e 1970 (CRUZ, 2017). Conforme o citado estudo, Maria de Branquinha começou a ensinar antes de completar a maioridade, tendo aberto o Educandário Nossa Senhora Menina, registrado em 1947 até a década de 1980, possuindo apenas em sua formação o curso primário, o 2º ano primário no Grupo Escolar Guilhermino Bezerra. Nivalda Santos aborda justamente a atuação de mulheres no magistério sergipano no início do século XX e afirma o seguinte:

[...] cheguei a pensar que o fardo mais pesado contra as professoras era o sexo. O fato de terem nascido mulheres e, portanto, vulneráveis ao casamento, a gravidez. Por outro lado, num Estado pobre como Sergipe do início do século XX, desprovido de muita gente disposta a enfrentar as dificuldades

para minorar os problemas crônicos das escolas. (SANTOS, 2006, p.125)

Por outro lado, Oliveira (2015) destaca os itinerários da itabaianense Maria Thetis Nunes (1924-2009) e como o estudo da vida dessa professora fornece pistas sobre os caminhos trilhados por jovens interioranas de Sergipe que deixaram suas cidades e ganharam espaço no cenário intelectual brasileiro do século XX. Thetis foi aluna de Isabel Esteves em sua escola isolada e depois seguiu para o curso secundário no Atheneu Sergipense. De lá, conseguiu a aprovação na primeira turma do curso superior de Geografia e História na Faculdade de Filosofia da Bahia na década de 1940, retornando a Sergipe para participar de concurso público tendo em vista ocupar uma cátedra na escola em que foi aluna do secundário. Depois de acirrado concurso, tomou posse como a primeira mulher a integrar o corpo docente do Atheneu Sergipense, 75 anos depois da criação da escola. Thetis ainda foi uma das pioneiras professoras do ensino superior em Sergipe e uma das responsáveis pela criação da UFS em 1968.

Professoras como Izabel, Thetis e Maria de Branquinha contribuíram diretamente para a inserção e reconhecimento do lugar da mulher no magistério local. Segundo Louro:

Transformações são inerentes à história e à cultura, mas, nos últimos tempos, elas parecem ter se tornado mais visíveis ou ter se acelerado. Proliferaram vozes e verdades. Novos saberes, novas técnicas, novos comportamentos, novas formas de relacionamento e novos estilos de vida foram postos em ação e tornaram evidente uma diversidade cultural que não parecia existir. (LOURO, 2008, p.9)

Para tanto, apesar das dificuldades que atingiam a população feminina no século XX, podemos citar várias mulheres que batalharam para galgar seu espaço na sociedade, como por exemplo, Isabel Esteves de Freitas, Thetis Nunes e Maria de Branquinha. Estas são só algumas dentre tantas mulheres que dedicaram sua vida à docência e contribuíram para os avanços da educação em Sergipe. Itabaianenses que tiveram suas vidas marcadas pelo magistério, com legado para a cidade serrana. Tratamos dessas professoras por encontrar registros na literatura sobre as mesmas, esperamos que em breve tenhamos um número bem maior de estudos sobre professoras no agreste sergipano.

Desse modo, reitera-se a importância dos estudos que tratam das trajetórias docentes, sua constituição e atuação no magistério, como é o do caso do presente estudo e a análise de aspectos da trajetória educacional de Maria Adenilza Santana.

### 3. Uma “história vista de baixo”: aspectos da trajetória da professora Maria Adenilza Santana

Nesta seção, abordamos aspectos da história de Maria Adenilza Santana. Cabe mencionar que para a realização deste trabalho houve entrevista com a referida docente, pesquisa documental no seu acervo privado e a revisão bibliográfica. Assim, a escolha da docente para ser protagonista da monografia, deu-se por suas experiências e marcos profissionais. Para facilitar o entendimento dessa história, dividimos a seção em dois tópicos, sendo eles: "A formação em diferentes escolas de Itabaiana: percursos de escolarização" e "A professora e suas práticas educativas: da escola Educandário Nossa Senhora Menina à Escola Estadual Deputado Manoel Teles".

#### 3.1 A formação em diferentes escolas de Itabaiana: percursos de escolarização de Maria Adenilza Santana.

Segundo informações colhidas na entrevista com a professora Maria Adenilza no dia 20 de novembro de 2019 a educadora nasceu em Itabaiana, em 10 de fevereiro de 1964, filha de Antônio Ferreira Santana, construtor civil e pedreiro e Marcionilia Alves Santana, feirante que deixou sua profissão para cuidar dos oito filhos. A prole masculina seguiu carreiras profissionais distintas como: contador, motorista, policial federal, radialista, representantes farmacêuticos, já suas três filhas são professoras. Tal aspecto já demonstra um dos caminhos mais trilhados pelas mulheres escolarizadas no interior de Sergipe na segunda metade do século XX: a docência. A seguir uma imagem da família de Maria Adenilza:

**Figura 2.** Maria Adenilza e seus sete irmãos no ano de 1997.



Fonte: Acervo particular de Maria Adenilza Santana - Da esquerda para a direita: Maria Adriana Santana, Maria Adenilza Santana, José Alvannilson Santana, Maria Avany Santana, José Ademir Santana, José Adelson Santana e José Arnaldo Santana nas bodas de 50 anos dos seus pais.

Entre os oitos irmãos, apenas Adenilza e outra irmã possuem graduação, aqueles que não deram continuidade na vida escolar foi por conta da necessidade de ingresso no mercado de trabalho. A primeira fase da infância da docente transcorreu no Educandário Nossa Senhora Menina onde estudou com Maria de Branquinha no turno matutino. A tarde voltava para sua aula de reforço escolar. Ao tratar desse recorte do passado na entrevista, ficou notório que das suas memórias mais relevantes da infância, durante os percursos de escolarização, sobressaem-se os castigos e os medos, estes não estavam sujeitos as mudanças, pois foram marcas acentuadas o que dialoga com o pensamento de que: “Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis.” (POLLAK,1992. p.2).

A educadora relembra suas idas e vindas para estudar, em que relatou seus medos, destacando um: passar no comércio de Itabaiana/SE devido às construções antigas e ao “Vapor”, local que na atualidade abriga uma grande loja varejista. Dessa forma, ao dialogar sobre esses momentos, Adenilza recorda um dos castigos postos por Maria de Branquinha:

Quando fiquei de castigo na escola, no final da aula de reforço foi porque no momento de tomar a leitura como era feito todos os dias, Maria de Branquinha me perguntou os movimentos da Terra, estava com tanto medo que não soube responder. Uma certa feita nos deixou de castigo e acabou nos esquecendo, mas na verdade, não fiquei estudando, do espaço do corredor entre a casa dela e a escola tinha uma janela onde fiquei assistindo “Jerônimo o Herói do Sertão”. Ela não estava nem lembrada dos alunos, quando ela tomou café que foi colocar os pratos sob a pia, o marido dela percebeu uns movimentos, coisa que não aconteceu, pois tínhamos que ficar imóveis e assim seu José disse “você está doida Maria, mande esses meninos para casa, vai meninos para casa, vá embora” e lembro do meu medo nas ruas de Itabaiana. (MARIA ADENILZA SANTANA, 2020).

Além desse castigo, havia a sabatina, em que os alunos em semicírculo, próximo do birô da referida professora teriam que responder a tabuada. Eram perguntados sobre a tabuada, aquele que viesse a errar apanharia do colega do lado com palmatória, denominada de Maria Chiquinha. Adenilza ainda narra que:

[...] meu medo me fazia errar, depois de algum tempo tomei consciência que não poderia apanhar e assim estudei mais, pois como eram os meus colegas que me batiam, a rodinha da palmatória não acertava o meio da minha mão, ela sempre acertava meu pulso, onde ficava muito vermelho, por causa das

minha dificuldade e medo. (MARIA ADENILZA SANTANA, 2020).

Ela ainda sobre métodos e castigos utilizados por Maria de Branquinha:

Recordo também uma atividade sem sentido, onde no livro de redação tinha uma gravura sobre um foguete e embaixo linhas pedindo para que formasse um texto, como escrever algo que não estava no meu cotidiano? E assim ela me marcou, me chamando de preguiçosa, pedindo para escrever mais, escreveu só frases, por não conseguir entender o que estava ali, desse modo ficava com medo das palmatórias ou até mesmo das reguadas (MARIA ADENILZA SANTANA, 2020).

Nessa perspectiva, nota-se que o método de ensino da escolarização de Maria Adenilza era formado por muitos castigos. É perceptível, diante das memórias expostas, como o castigo era uma das práticas utilizadas por Maria de Branquinha. Podemos verificar tal prática no relato de uma ex-aluna, exposto no estudo de Rita Maria da Cruz Pinto (2018), no qual a entrevistada conta que:

Eu só apanhei, eu lembro que eu só apanhei na tabuada uma vez, aí, quando eu cheguei em casa, eu estudei a tabuada de dia à noite, para não apanhar na frente dos meus colegas, eu aprendi a tabuada até de 9 vezes e de divisão, entendeu? Aprendi a tabuada de trás pra frente, de trás pra frente, o tempo todo para não apanhar (Maria Dilma Nascimento, 2018, apud CRUZ, 2018).

É visível no depoimento de Maria Nascimento (2018) e Adenilza Santana (2020), que o Educandário era composto por objetos presentes na cultura escolar daquele estabelecimento de ensino da segunda metade do século XX, a almejar através da utilização dessa prática já rechaçada das escolas brasileiras a dedicação dos alunos aos estudos. Assim, é válido destacar:

[...] a prática de castigos corporais nas escolas [...], investigando-a como forma de disciplinar, constituir e consolidar uma determinada cultura escolar, aqui entendida como um conjunto de normas, posturas e condutas impostas aos jovens, como forma de se obter uma disciplinarização do corpo e do espírito. A Palmatória, foi um objeto que assim como o livro, o quadro, a pena, marcou sua presença na escola e no imaginário da sociedade sobre a escola. (LEMOS, 2012, p. 627).

Ao relacionar essa citação com as memórias de Maria Adenilza Santana, ficou nítido que mesmo com os castigos corporais e autoritarismo da professora, ela reconhece o

importante papel da docente para sua formação. Inclusive relata que em muitos dos seus traços como educadora há influências da sua docente da educação primária, como a maneira de falar, de explicar, de argumentar e de se expressar, mas não concorda e nem trouxe os castigos como método de ensino para suas práticas docentes.

Pela entrevista nota-se também o uso de livros, quadros e giz no processo de ensino-aprendizagem, já o fardamento era traje azul com amarelo, meninos de calça e meninas de saia. Sendo o Educandário um salão que possuía uma diversidade de turmas, algumas multisseriadas, na qual dividiam as séries por fileiras, dois alunos sentavam na mesma cadeira ou até mesmo três, tendo em média 20 alunos por turma.

Trata-se de uma instituição de cunho particular na qual existia também uma preparação para o catolicismo, sucedendo no mesmo espaço da escola o curso preparatório para a primeira comunhão. A seguir uma foto desse momento marcante na vida da professora.

**Figura 3:** Maria Adenilza na sua primeira comunhão na Igreja Matriz de Itabaiana/SE-1973



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

Como podemos ver na fotografia exposta, Maria Adenilza Santana vestida com farda do Educandário Nossa Senhora Menina e na sua mão direita está a vela, característica típica da primeira comunhão que ocorreu na Igreja Matriz de Itabaiana/SE, igreja católica da qual fez parte durante sua infância frequentando todos os domingos com sua família.

Um novo ciclo se constituiu na vida de Adenilza com a mudança de escola. Sai do Educandário Nossa Senhora Menina para ser bolsista no Colégio Dom Bosco de Itabaiana/SE.

É válido destacar, conforme depoimento, que a bolsa foi conquistada devido ao fato de seu genitor ter construído a quadra e o auditório da instituição. No cenário da mudança de instituição de ensino, recorda os avanços ocorridos na cidade de Itabaiana/SE, seu crescimento populacional, o aumento de casas e a comercialização.

Com relação ao período de estudos no Colégio Dom Bosco, ela relata que não foi castigada e relembra as atividades realizadas na instituição como a de educação física, a atividade de ária e de Ala. Estas eram atividades realizadas dentro e fora da sala de aula, atividades como contos, rezas, apresentações católicas eram realizadas no pátio, auditório e quadras, já leituras, atividades e trabalhos eram dentro da sala de aula. Recorda-se de professores marcantes desse período, como também do ensino utilizando livros, quadros e provas, além de rezas diariamente com as freiras.

De acordo com a reforma educacional de 1971, ao concluir o Primeiro Grau, Adenilza Santana ingressou no 2º grau no Colégio Estadual Murilo Braga no ano de 1980. Silvana Costa destaca que “[...] esta instituição de ensino foi construída em 1949 e as atividades deram início em 1950 ofertando curso Ginásial e depois de quatro anos deu início a primeira turma do curso normal, com intuito de formar professores para atuar nas zonas rurais.” (COSTA, 2016, p. 134). Assim, esta escola representava um espaço importante para vida da Adenilza, não somente para ela, mas também para a cidade de Itabaiana/SE e para o Estado.

No ano de 1981, ainda como estudante do 2º grau, casou-se aos 17 anos de idade, segundo depoimento, seu pai antes da realização da cerimônia, entrou em acordo com o futuro esposo, em que só permitiria o matrimônio da filha se ele consentisse o término do curso de magistério. Eis uma imagem do enlace matrimonial:

**Figura 4:** Adenilza Santana em seu casamento na Igreja Santo Antônio e Almas de Itabaiana/SE-1981



Fonte: Acervo particular de Maria Adenilza Santana

Casou, terminou o 2º grau, mas viu-se impossibilitada de cursar uma faculdade por conta da localidade, pois só havia ensino superior em Aracaju/SE, capital do Estado. Deste modo, Adenilza afirma: “[...] passei de 1983 até 1996 sem conhecer uma universidade, não cheguei a prestar vestibular por medo de passar e não poder cursar”, fatores vivenciados por muitas mulheres da época.

Em 1982, teve uma filha, ainda na condição de estudante do 2º grau, prosseguindo seu estudos com perseverança e sem dificuldades, devido a grande ajuda familiar, logo em seguida passou para o curso adicional, com uma mudança nas atividades e com a chegada das práticas de estágio, em que tinha também aulas intensivas sobre educação. Nesse sentido, observamos, a seguir, três fotografias nas quais podemos ver o diploma do magistério e da conclusão do segundo grau, junto de uma foto de Maria Adenilza Santana na Igreja Matriz de Itabaiana, lendo na missa da sua formatura.

Figura 5: Certificado de conclusão do 2º grau, realizado no Colégio Estadual Murilo Braga - 1983

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**  
GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO 2º GRAU - LEI 5.692/71**

Colégio Estadual MURILLO BRAGA  
ITABAIANA - SERGIPE

ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Murilo Braga  
ENDEREÇO: Rua Murilo Braga, 155 - CEP 13200  
ENTIDADE MANTEDORA: Município de Itabaiana - Sergipe  
ATO DE CRIAÇÃO: 23/07/76  
ATO DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: 22/07/76  
ATO DE RECONHECIMENTO: 22/07/76  
REGIMENTO APROVADO PELO ORÃO DE 1971, TENDO OBTIDO OS RESULTADOS CONSTANTES NESTE HISTÓRICO ESCOLAR.

**CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO 2º GRAU**

CERTIFICAMOS QUE João Roberto de Jesus  
FILHO (A) DE João Roberto de Jesus e Maria da Conceição  
E DE João Roberto de Jesus e Maria da Conceição  
NACIONALIDADE Brasileira  
NATURAL DE Itabaiana ESTADO (PAÍS) Brasil  
NASCIDO (A) A 15 DE Setembro DE 1973  
CONCLUIU O CURSO DE 2º GRAU NA DATA 15 DE Setembro DE 1983  
DE ACORDO COM A LEI Nº 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971, TENDO OBTIDO OS RESULTADOS CONSTANTES NESTE HISTÓRICO ESCOLAR.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL OBTIDA Letras em Português  
ATO DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO 15/09/83  
ESTUDOS ANTERIORES 1º Grau  
ESTABELECIMENTO Colégio Estadual Murilo Braga - Itabaiana - Sergipe  
CIDADE Itabaiana DE Sergipe DE 1976

RESERVAÇÃO À COORDENADORIA DE INSPEÇÃO ESCOLAR  
GOVERNO DE SERGIPE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DE INSPEÇÃO ESCOLAR  
A Secretária de Estado da Educação e Cultura, através da Coordenadoria de Inspeção Escolar declara a regularidade deste documento.  
Anexo 13 de 02 de 1983  
João Roberto de Jesus  
Diretor de CIES

RESERVAÇÃO AO ESTABELECIMENTO  
Obs.: de uso de 1982 a 1983 a unidade foi transferida do Colégio Estadual Murilo Braga para o Colégio Estadual Murilo Braga em 1983.  
João Roberto de Jesus  
Diretor de CIES

PARTES		EDUCAÇÃO GERAL		HISTÓRICO ESCOLAR		FORMAÇÃO ESPECIAL	
RESOLUÇÃO Nº 8/71 - CFE	LEI Nº 5.692/71 - LDB	INSTRUMENTAIS		PROFISSIONALIZANTES		PROFISSIONALIZANTES	
1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30	30	30
31	31	31	31	31	31	31	31
32	32	32	32	32	32	32	32
33	33	33	33	33	33	33	33
34	34	34	34	34	34	34	34
35	35	35	35	35	35	35	35
36	36	36	36	36	36	36	36
37	37	37	37	37	37	37	37
38	38	38	38	38	38	38	38
39	39	39	39	39	39	39	39
40	40	40	40	40	40	40	40
41	41	41	41	41	41	41	41
42	42	42	42	42	42	42	42
43	43	43	43	43	43	43	43
44	44	44	44	44	44	44	44
45	45	45	45	45	45	45	45
46	46	46	46	46	46	46	46
47	47	47	47	47	47	47	47
48	48	48	48	48	48	48	48
49	49	49	49	49	49	49	49
50	50	50	50	50	50	50	50
51	51	51	51	51	51	51	51
52	52	52	52	52	52	52	52
53	53	53	53	53	53	53	53
54	54	54	54	54	54	54	54
55	55	55	55	55	55	55	55
56	56	56	56	56	56	56	56
57	57	57	57	57	57	57	57
58	58	58	58	58	58	58	58
59	59	59	59	59	59	59	59
60	60	60	60	60	60	60	60
61	61	61	61	61	61	61	61
62	62	62	62	62	62	62	62
63	63	63	63	63	63	63	63
64	64	64	64	64	64	64	64
65	65	65	65	65	65	65	65
66	66	66	66	66	66	66	66
67	67	67	67	67	67	67	67
68	68	68	68	68	68	68	68
69	69	69	69	69	69	69	69
70	70	70	70	70	70	70	70
71	71	71	71	71	71	71	71
72	72	72	72	72	72	72	72
73	73	73	73	73	73	73	73
74	74	74	74	74	74	74	74
75	75	75	75	75	75	75	75
76	76	76	76	76	76	76	76
77	77	77	77	77	77	77	77
78	78	78	78	78	78	78	78
79	79	79	79	79	79	79	79
80	80	80	80	80	80	80	80
81	81	81	81	81	81	81	81
82	82	82	82	82	82	82	82
83	83	83	83	83	83	83	83
84	84	84	84	84	84	84	84
85	85	85	85	85	85	85	85
86	86	86	86	86	86	86	86
87	87	87	87	87	87	87	87
88	88	88	88	88	88	88	88
89	89	89	89	89	89	89	89
90	90	90	90	90	90	90	90
91	91	91	91	91	91	91	91
92	92	92	92	92	92	92	92
93	93	93	93	93	93	93	93
94	94	94	94	94	94	94	94
95	95	95	95	95	95	95	95
96	96	96	96	96	96	96	96
97	97	97	97	97	97	97	97
98	98	98	98	98	98	98	98
99	99	99	99	99	99	99	99
100	100	100	100	100	100	100	100

MÉDIA GLOBAIS  
MÉDIA GLOBAIS 6,44  
MÉDIA GLOBAIS 6,33  
MÉDIA GLOBAIS 5,96

APROVEITAMENTO  
TUMBO I 100%  
TUMBO II 100%  
TUMBO III 100%  
TUMBO IV 100%  
TUMBO V 100%

CARGA HORÁRIA  
TUMBO I 100%  
TUMBO II 100%  
TUMBO III 100%  
TUMBO IV 100%  
TUMBO V 100%

FREQUÊNCIA %  
TUMBO I 100%  
TUMBO II 100%  
TUMBO III 100%  
TUMBO IV 100%  
TUMBO V 100%

DATA DA DEFENSA: 15 de Setembro de 1983  
LOCALIDADE: Itabaiana - Sergipe

Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

Na primeira imagem, está o certificado de conclusão do segundo grau, que demonstra as disciplinas cursadas como: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Linguagem Estrangeira Moderna, História, Geografia, Biologia, Química, Física, Organização Social e Política do Brasil, Educação Artística, Educação Moral e Cívica, Educação Física e Educação Religiosa, com aproveitamento curricular (média alcançada), série, turno, carga horária e frequência.

Além dessas informações, possuem também os dados da formação profissionalizante tendo nessa modalidade as disciplinas: Orientação ocupacional, História, Geografia, Educação Moral e Cívica, Fundamentos Biológicos e Psicológicos da educação, Didática Geral, Métodos de ensino do 1º Grau Estudos Sociais, Métodos de ensino do 1º grau Matemática, Programa de Saúde, Percurso audiovisuais, Medidas educacionais e entre outras disciplinas que faziam parte da formação para o magistério, tendo por método de ensino trabalhos, provas

e estágios, sendo esses os conhecimentos necessários para formação docente na década de 1980.

**Figura 6:** Diploma do curso de Magistério de Maria Adenilza Santana - 1983

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SERGIPE Nº 270100012116  
UNIDADE DA FEDERAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL "MURILLO BRAGA"  
NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

RUA QUINTINO BOCAIÚVA, 659 - ITABAIANA - SERGIPE  
ENDEREÇO COMPLETO

GOVERNO ESTADUAL  
NOME DA ENTIDADE MANTENEDORA

ATO Nº 457 DE 12.06.1950/MBC  
ATO, N. DATA, ORGÃO DO PODER PÚBLICO QUE AUTORIZOU O RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO

O DIRETOR: DO COLÉGIO ESTADUAL "MURILLO BRAGA"

CONFERE A: MARIA ADENILZA SANTANA SANTOS

FILH<sup>A</sup> DE: ANTONIO FERREIRA DE SANTANA E DE: MARCIONILLA ALVES SANTANA

NATURAL DE: ITABAIANA UNIDADE DA FEDERAÇÃO SERGIPE

NASCID<sup>A</sup> EM: 10 DE FEVEREIRO DE 1964, O PRESENTE DIPLOMA POR HAVER CONCLUÍDO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1983 A HABILITAÇÃO DE MAGISTÉRIO PARA O 1º GRAU DO ENSINO DE 2º GRAU.

TÍTULO PROFISSIONAL CONFERIDO: PROFESSOR DO ENSINO DE 1º GRAU DA 1ª À 6ª SÉRIE

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: DE ACORDO COM OS ARTIGOS 30, ALÍNEA b, E 16, COMBINADOS COM OS ARTIGOS 4º E 6º DA LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.

ITABAIANA 28 DE DEZEMBRO DE 1984

Lenita Silva da Cunha  
Vice-Diretora  
Portaria nº 4163 de 05/08/81

Maria Adenilza Santana Santos  
TITULAR DO MAGISTÉRIO

Agnelia Andrade de Deus  
Secretária  
PORTARIA Nº 858 DE 21/02/81

Digitalizado com CamScanner

Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

A imagem do diploma demonstra a conclusão do Magistério e a habilitação para o ensino, tendo o título profissional conferido como professora do ensino do 1º grau, da 1ª à 6ª séries. O diploma traz também o nome da vice-diretora e da secretária do Colégio.

Já o último registro, mostra a noite da missa dos formandos do ano de 1983, entre os familiares e amigos também estavam presentes na ocasião alguns políticos da época.

**Figura 7:** Adenilza Santana lendo na missa de ação de graças da sua formatura no Magistério



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

Em 1985 nasceu seu segundo filho, nessa época ela ocupava o cargo de professora de Ensino Fundamental I no Colégio Dom Bosco, umas das mais antigas escolas particulares da cidade de Itabaiana/SE, dirigido por freiras da Congregação da Imaculada Conceição. Trabalhou nessa instituição educacional até fevereiro de 1998, durante esse tempo, além de ministrar aulas, participou de diferentes cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo colégio.

Conforme a depoente da docente, no ano de 1996, Maria Adenilza iniciou um curso superior na área de Comunicação Social - com habilitação em Relações Públicas, na Universidade Tiradentes, tendo finalizado em 2020 com o objetivo de sair de Sergipe e buscar novos direcionamentos na sua vida. Ao mesmo tempo, dava aulas nas escolas particulares e estaduais.

Embora não sendo exposto na entrevista, depreende-se que seus planos de mudança de área profissional não tiveram êxito. Logo, no ano de 2009, Maria Adenilza iniciou o curso de Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe – campus Prof. Alberto Carvalho, como portadora de diploma, terminando o seu curso em 2017. A finalidade da graduação seria a necessidade de colocar sua própria escola no seu nome, e, também, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos sobre educação.

A análise dos aspectos da trajetória de formação de Maria Adenilza Santana reforçam que “[...] o recursos aos estudos de histórias de vida e relatos autobiográficos, trabalhos como

uma estratégia de contra-memória apresenta-se com possibilidades múltiplas de desdobramentos, por suas potencialidades no que diz respeito à reconstrução e recriação da experiência docente em seus múltiplos aspectos” (BUENO et al.,1993, p.310).

Diante do exposto, podemos notar múltiplos aspectos do percurso formativo de Maria Adenilza Santana, bem como sua passagem na educação primária itabaianense, seja no Educandário Nossa Senhora Menina, com os traços marcantes da educação primária particular na segunda metade do século XX, inclusive as práticas dos castigos corporais, como também os métodos de ensino do colégio Dom Bosco e a realização do 2º grau e adicional no Colégio Estadual Murilo Braga. Percursos que contribuíram para a formação da docente de diferentes escolas da cidade de Itabaiana/SE por mais de três décadas como veremos no tópico a seguir.

### **3.2 A professora Maria Adenilza Santana e suas práticas educativas: do Educandário Nossa Senhora Menina à Escola Estadual Deputado Manoel Teles**

Neste tópico, tratamos do percurso profissional e as práticas educativas desenvolvidas por Maria Adenilza Santana entre os anos de 1983 e 2019. Conforme relatou em entrevista para a presente autora, sua primeira experiência como docente se deu em uma passagem de seis meses como auxiliar de Maria de Branquinha no Educandário Nossa Senhora Menina no ano de 1983. Nesse trajeto, as práticas realizadas pela docente eram apenas “tomar a leitura” de alguns alunos e corrigir as atividades, as demais atividades eram desenvolvidas pela regente da turma. Para (BUENO et all, 1993, p.301) vale ressaltar que:

[...]a natureza das relações que cada um de nós mantém com o conhecimento e, mais ainda, as relações e disposições que estamos com nossas práticas de formação favorecendo, nos futuros professores? Uma tal formulação é, segundo pensamos, a mais geral, que envolve e recobre os modos de agir profissionalmente na situação da vida escolar e que se enraiza numa história de vida e de formação a ser compreendida.

Deste modo, a prática desenvolvida no Educandário beneficiou a relação teoria e prática na vida da docente. Em 1984, foi efetivamente contratada para trabalhar no Colégio Dom Bosco, passando a atuar como professora de Ensino Fundamental I, até o final da década de 1990. Nesta instituição, muitas das práticas educativas eram voltadas para a religião católica, contando, inclusive, com festas bíblicas durante o ano letivo que envolviam alunos e professores como personagens das histórias encenadas.

Suas primeiras experiências profissionais se deram nos mesmos cenários da sua formação educacional, atuou nas duas instituições privadas de ensino que estudou na cidade de Itabaiana/SE. Durante esse tempo, também participou dos cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Colégio Dom Bosco como podemos ver um registro na imagem a seguir:

**Figura 8:** Curso de aperfeiçoamento promovido pelo Colégio Dom Bosco na década de 1980.



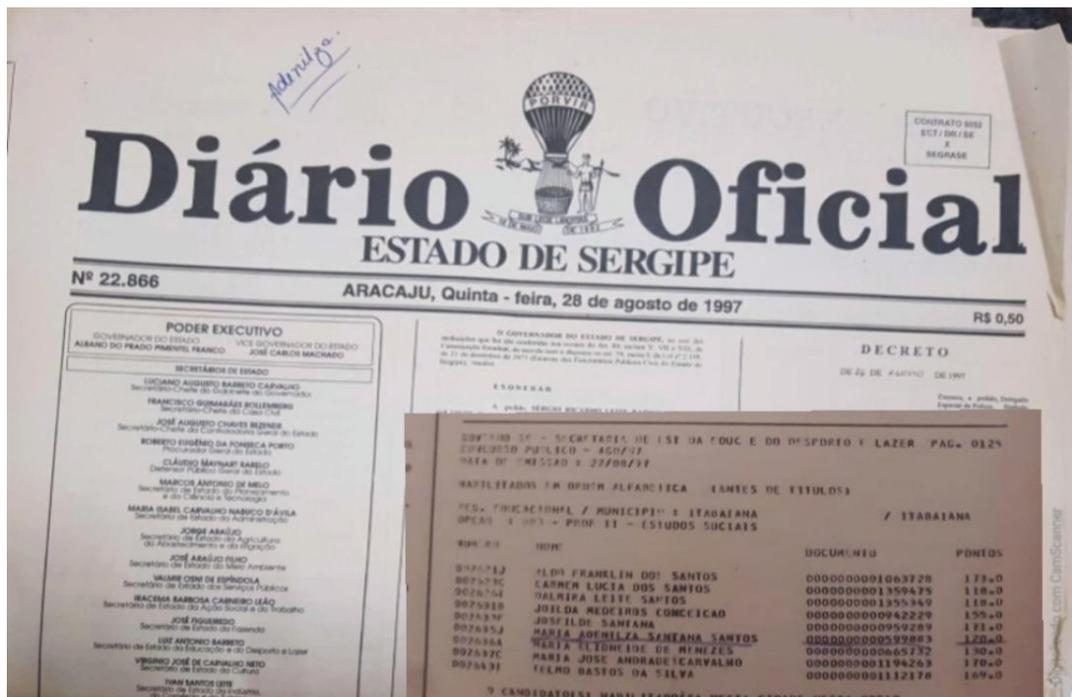
Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana  
Na foto Maria Adenilza é a terceira da direita para esquerda.

Ao analisar a fotografia, podemos notar a docente Maria Adenilza, que está de roupa marrom, de crachá e com seu papel e lápis na mão e olhar atento, participando com as demais colegas de profissão do curso ofertado pela instituição da qual fazia parte. Torna-se válido destacar que esse curso foi promovido pelo Colégio Dom Bosco, de Itabaiana – SE, em seu auditório. Entre as documentações analisadas do acervo pessoal da professora Maria Adenilza, foram encontrados diversos certificados de atividades como essa, desde o início da sua carreira docente até o final do recorte temporal da pesquisa.

No ano de 1994, Maria Adenilza foi convidada para dar aulas na cidade de Frei Paulo/SE, na Escola Cenecista Cônego Leal Madeira, onde permaneceu até o final do ano de 1995, lecionando no turno noturno. Em 1997, foi contratada por outro colégio particular, o Colégio Antares, onde atualmente funciona a Escola Municipal Professora Clara Meireles

Teles, ocupando a função de professora e auxiliar de coordenação pedagógica. Nesse mesmo ano, fez um concurso público promovido pela Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Sua aprovação foi divulgada no Diário Oficial do Estado de Sergipe, no dia 28 de agosto de 1997, como se pode ver na foto a seguir:

**Figura 9:** Recorte do Diário Oficial do Estado de Sergipe com a aprovação de Maria Adenilza em concurso público do Magistério Estadual de Sergipe



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

Nota-se que Maria Adenilza é colecionadora dos seus registros documentais, pois além do Jornal exposto, existe um acervo de cartas, fotos, documentos, folhas de pagamento, declarações e livros. Logo depois da aprovação a mesma iniciou suas atividades como professora da Rede Estadual em março do ano de 1998, a princípio em turmas do Fundamental II e, posteriormente, em turmas de Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Vicente Machado Menezes (CAIC)<sup>3</sup>, em seu antigo prédio, onde funciona o Campus da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana/SE.

Até aquele momento, sua formação era apenas a do magistério do 2º grau, com habilitação em Estudos Sociais. Já no ano de 1996, até o mês de agosto de 2000, realizou um curso superior na área de Comunicação Social. E no ano de 2000, Maria Adenilza teve a

<sup>3</sup> Para saber mais acerca do CAIC cujo prédio originou o Campus Professor Alberto Carvalho da UFS ler Lima (2017).

oportunidade de ser dona de uma escola particular, tornando-se sócia majoritária de um pequeno colégio nomeado como Phoenix, que funcionou até o ano de 2014.

Com relação ao seu vínculo como professora da rede estadual, a docente foi transferida para a Escola Estadual Eliezer Porto, desempenhando atividades no Ensino Fundamental I em 2005. Em 2009, deu início ao curso de licenciatura em Pedagogia, terminando-o em 2017, bem depois do previsto para a conclusão, como descrito por Maria Adenilza Santana, que optou por pegar poucas disciplinas em cada período.

Sobre seus estudos no curso superior, Maria Adenilza rememora que logo nas primeiras disciplinas cursadas considerou um curso muito teórico, todavia sabe-se da necessidade da articulação entre teoria e prática e a importância desse diálogo para a formação docente. Nessa perspectiva, ela narra que o estágio proporcionou uma visão mais ampla, de novas formas e métodos a serem trabalhados.

Durante o período da sua formação em Pedagogia, ela já não atuava mais em sala de aula. No ano de 2012, mais precisamente, ela teve a oportunidade de mudar de função e tomou a decisão de deixar a sala de aula para trabalhar na secretaria escolar do Colégio Estadual Prof. Nestor Carvalho Lima, permanecendo na função até dezembro de 2017. Já no ano de 2018, foi remanejada para outra escola estadual para desempenhar a função de coordenadora pedagógica e logo depois assumiu a direção da Escola Estadual Guilhermino Bezerra.

Em 2019, houve uma mudança no processo de seleção de diretores, com a implementação da gestão democrática na rede estadual de ensino, com um processo de provas de títulos, projetos de intervenção, avaliações de experiências profissionais para assim eleger-se o gestor. Diante desse novo cenário e com a aprovação no certame, Maria Adenilza Santana passou a atuar como diretora na Escola Estadual Deputado Manoel Teles. Função tão importante quanto ser professora além de acrescentar mais uma experiência a sua carreira na educação pública.

A seguir, construímos um quadro para a melhor compreensão dos aspectos da trajetória profissional da docente.

**Quadro 1:** Maria Adenilza Santana e as instituições educacionais em que atuou em 36 anos de trabalhos na educação.

<b>Instituições</b>	<b>Ano</b>	<b>Função</b>
Educandário Nossa Senhora Menina	1983-1983	Auxiliar
Colégio Dom Bosco	1984 -1998	Professora
Escola Cenecista Cônego Leal Madeira	1994- 1995	Professora
Colégio Antares	1997- 1997	Professora e coordenadora
CAIC - Vicente Machado Menezes	1997-2005	Professora
Colégio Phoenix	2000 -2014	Sócia Majoritária
Escola Estadual Eliezer Porto	2005-2012	Professora
Escola Estadual Prof. Nestor Carvalho Lima	2012- 2017	Secretaria
Escola Estadual Guilhermino Bezerra	2017-2018	Coordenadora
Escola Estadual Deputado Manoel Teles.	2019 até os dias atuais	Diretora

**Fonte:** Quadro elaborado pela autora a partir dos documentos analisados e da entrevista realizada.

Nas mais de três décadas dedicadas à educação, a docente se fez presente em diversas funções: auxiliar, professora, secretária, coordenadora e diretora. Conforme declarou em entrevista, sua mudança para direção foi “Mais um caminho a ser trilhado com muito aprendizado e responsabilidade. Inquieta como sou, mantenho vivo o amor pelo saber, pois na educação aprendemos enquanto ensinamos”.

Ela descreveu também o que é ser docente:

[...] é trazer o seu aluno para perto de você, ver o seu aluno como um ser humano completo, apesar dele ser pequeno e não dar um retorno imediato. Se você conseguir perceber o seu aluno como ser humano e que é o mediador do conhecimento, você poderá ser um incentivo para seu aluno, podendo também servir de inspiração para um futuro (MARIA ADENILZA SANTANA, 2020).

Através desses marcos apontados na presente seção, nota-se como alguns aspectos da trajetória profissional da educadora Maria Adenilza Santana fazem parte da própria história da cidade de Itabaiana/SE e da História da Educação sergipana. Seus percursos de formação e atuação dialogam diretamente com os de tantas outras mulheres que enfrentaram e vivenciaram o magistério entre o final do século XX e início do XXI. A formação no 2º grau, a profissionalização no ensino superior somente depois de décadas de atuação e a migração da sala de aula para a gestão da escola são alguns desses aspectos que merecem ser pontuados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se a presente monografia com a perspectiva que essa pesquisa demonstrou não só a trajetória da professora Maria Adenilza Santana, mas também aspectos da própria profissão docente em uma cidade do interior de Sergipe entre as décadas de 1980 e 2010. A “história vista de baixo” de Maria Adenilza Santana serviu como ponto de partida para a compreensão de outras histórias das escolas, de professoras e alunos, como também da própria visualização de imagens que dizem respeito a esse passado tão próximo.

Portanto, as informações coletadas na entrevista e os documentos consultados foram de grande valia para atender aos objetivos da pesquisa de modo a demonstrar a formação escolar e o processo de profissionalização da personagem central do trabalho, além de compreender como a docente Maria Adenilza vivenciou diversas transformações da educação itabaianense, contribuindo ao seu modo com os processos educativos na condição de professora, coordenadora, secretaria e diretora.

Vale ressaltar, a importância de realizar estudos que tratam da história de vida de mulheres no magistério e seus respectivos avanços, por ser bastante significativo para a sociedade conhecer aspectos da docência e as mudanças pelas quais a profissão passa ao longo do tempo. O trabalho também possibilita problematizar a história de uma personagem tão importante quanto políticos e líderes militares, uma professora.

Mediante o exposto, fica a resposta à indagação: Qual a contribuição da professora Maria Adenilza Santana para a educação na cidade de Itabaiana/SE? Através desta pesquisa, percebe-se uma mulher do seu tempo e espaço, que estabeleceu metas para a sua formação intelectual e profissional, construindo e reconstruindo rotas e plano, não deixando de estudar e continuar sua profissionalização, mesmo o casamento e nascimento dos seus filhos ainda na condição de aluna do 2º grau. Uma mãe, esposa, mulher e docente que com suas práticas educativas contribuiu na formação educacional de centenas de discentes da cidade serrana durante 36 anos, seja como professora, coordenadora ou gestora escolar.

Este trabalho permitiu ainda compreender que a educação em Itabaiana/SE passou por várias mudanças desde o início do século XX até a contemporaneidade, escolas e professoras estiveram presentes nesse processo de lutas e avanços. Desde as primeiras escolas isoladas, até a criação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (1937), o Colégio Estadual Murilo Braga (1949) e depois a expansão de vários colégios públicos e privados, como o Educandário Nossa Senhora Menina e Dom Bosco que foram fundamentais na formação e atuação de Maria Adenilza.

Por fim, destaca-se que estudar aspectos da trajetória da professora Maria Adenilza Santana foi algo relevante para minha formação como Pedagoga e espero que tenhamos esse olhar atento para as memórias de docentes que já atuam há tantas décadas no magistério, analisando suas práticas e vivências para assim também construirmos as nossas. Que as histórias das mulheres professoras, como a de Adenilza Santana, possam ser cada vez mais escritas, sobretudo das que atuam em diferentes espaços do interior do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BISPO, José De Almeida. **Itabaiana, nosso lugar**. Quatro séculos depois. Aracaju: Infographics, 2013, p. 01-268
- BUENO, Belmira Oliveira et all. Docência, Memória e Gênero: Estudo Alternativos sobre a Formação Dd Professores. **Psicologia USP**. Faculdade de Educação. São Paulo. 4 (1-2), p. 299-318, 1993.
- CARVALHO, Vladimir Souza. **A República Velha em Itabaiana**. Aracaju/SE: Fundação Oviedo Teixeira, 2001.
- COSTA, Silvânia Santana. **Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana-Sergipe (1950-1972)**; Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação. PUC/RS. Porto Alegre/RS. 2016.
- INDOLFO, Ana Celeste. **Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia**. Arquivística.net. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=3553>>. Acesso em: 08 agosto 2020.
- LEMOS, Daniel Cavalcanti de Albuquerque. **O Discurso da Ordem: a constituição do campo docente na Corte Imperial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- LIMA, Itamara Santana. **O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Vicente Machado Menezes (1994-2005): “um legado de ensinamentos e aprendizado” na cidade de Itabaiana/SE**. 2017. Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Itabaiana/SE, 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Rio Grande do Sul . **Pro-Posições**, v.19, n.2 (56) - maio/ago. 2008.p.17-23

MIGUEL, Aline da Conceição. **Escola Normal Rural Murilo Braga: formando professores para a área rural? (1949-1969)**. 2011. Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE.2011.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2 ed. São Cristóvão: Editora UFS e Aracaju: Fundação Oviêdo Texeira, 2008.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Caminhos Cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; SANTOS, Luana de Jesus. A criação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra em Itabaiana/SE (1936). In: **X Congresso Brasileiro de História da Educação - CBHE**, 2019, Belém/PA. 2019. p. 482-494.

PINTO, Rita Maria Da Cruz. **Maria de Branquinha e a cultura escolar primária em Itabaiana/Se nas décadas de 1940 e 1980**. 2018. Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Itabaiana/SE, 2018.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

SANTOS, Luana de Jesus Santos. **A institucionalização do Grupo Escolar Guilherme Campos (1953-1971): contribuições à história da educação primária do município de Campo do Brito/SE**. 2020. Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Itabaiana/SE, 2020.

SANTOS, Magno Francisco. A face opaca da república: Izabel Esteves de Freitas e as escolas de primeiras letras em Itabaiana (1926-1932). **Revista HISTED-BR On line**. Campinas, nº 53, p. 403-413, out de 2013.

SANTOS, Nivalda Menezes. **O Celibato Pedagógico Feminino em Sergipe nas três primeiras décadas do século XX**: uma análise a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão-SE. 2006.

SHAPE, Jin. A história vista de baixo. **A Escrita a história**: novas perspectivas. BURKE, Peter Burke (org.); tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 39-62

SOARES, Elias Marciel. **Pela história da nossa gente**: o Grupo Escolar Rural José Joaquim Cardoso de Malhador/SE (1968-1977). 2019. Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Itabaiana/SE, 2019.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

## APÊNDICE A – Questionário

**Responsável Pela Pesquisa:** Érica Tavares Santos

**Orientador:** João Paulo Gama Oliveira

1. Data de Nascimento?
2. Nome dos pais? Profissão?
3. Possui irmãos? Quantos? Quais profissões seguiram?
4. Houve incentivo em casa para sua escolarização? Caso sim, de quem? Quem auxiliava nas tarefas de casa?
5. Trabalhou na sua infância ou na adolescência? Caso sim, em que?
6. Quais as recordações do cenário Itabaianense que você guarda da sua infância e adolescência?
7. Idade que casou? Nome do esposo e sua profissão? Já estava lecionando ou era estudante?
8. Possui filhos, caso sim fale da idade que teve os filhos? Já estava lecionando ou era estudante? Como foi esse período?
9. Gostaria que falasse um pouco como era estudar no Educandário Nossa Senhora Menina e os avanços ocorridos na cidade de Itabaiana?
10. Como era a rotina escolar no Nossa Senhora Menina? Possuía fardamento?
11. Quem foram os seus colegas no Nossa Senhora Menina? Eram mais ou menos quantos?
12. Quem foram seus professores no Nossa Senhora Menina e quais marcas deixaram em você?
13. Quais as metodologias utilizadas no Nossa Senhora Menina? Possuía livros, lições, castigos, atividades práticas?
16. Havia alguma divisão, em sala de aula, entre meninas e meninos? Se sim, como era estabelecida no Nossa Senhora Menina?
14. Quais materiais escolares eram levados para as aulas na escola Nossa Senhora Menina?
15. Gostaria que falasse um pouco como era estudar no Dom Bosco e os avanços ocorridos na cidade de Itabaiana?

- a) Como era a rotina escolar no Dom Bosco, possuía fardamento?
16. Quem foram os seus colegas no Dom Bosco? Eram mais ou menos quantos?
17. Quem foram seus professores no Dom Bosco e quais marcas deixaram em você?
18. Quais as metodologias utilizadas no Dom Bosco? Possuíam livros, lições, castigos, atividades práticas?
16. Havia alguma divisão, em sala de aula, entre meninas e meninos? Se sim, como era estabelecida?
19. Quais materiais escolares eram levados para as aulas no colégio Dom Bosco?
20. Gostaria que falasse um pouco como era estudar no Murilo Braga e os avanços ocorridos na cidade de Itabaiana?
21. Como era a rotina escolar no Murilo Braga? Possuía fardamento?
22. Quem foram os seus colegas no Murilo Braga? Eram mais ou menos quantos?
23. Quem foram seus professores no Murilo Braga e quais marcas deixaram em você?
24. Quais as metodologias utilizadas no Murilo Braga? Possuíam livros, lições, castigos, atividades práticas?
16. Havia alguma divisão em sala de aula entre meninas e meninos? Se sim, como era estabelecida?
25. Quais materiais escolares eram levados para as aulas no Murilo Braga?
26. Qual sua maior recordação da instituição Senhora Menina? Quanto tempo estudou nessa escola? Existiam traços do catolicismo? Quais? Como eram os professores e gestores da escola?
27. Qual sua maior recordação da instituição Dom Bosco? Quanto tempo estudou nessa escola? Existiam traços do catolicismo? Quais? Como eram os professores e gestores da escola?

28. Qual sua maior recordação da instituição Murilo Braga? Quanto tempo estudou nessa escola? Existiam traços do catolicismo? Quais? Como eram os professores e gestores da escola?
29. Na sua prática docente, existiam traços das professoras que passaram no seu processo educacional? Quais?
30. Quais os lugares de lazer frequentados na sua infância e adolescência em Itabaiana?
31. Quando pensou em seguir para o magistério? O que levou a essa escolha?
32. Qual sua primeira escola como professora? Como foi sua primeira aula?
33. Em quais escolas trabalhou e em qual período?
34. Como foi sua primeira experiência no magistério?
35. Quais dificuldades enfrentou na profissão docente?
36. Por que a mudança da sala de aula para direção?
37. Sobre sua passagem por diversas instituições, quais os pontos positivos e os negativos dessas mudanças?
38. Quanto tempo atuou na docência? Quais as séries?
39. Destaque os aspectos positivos e as dificuldades vivenciadas durante esses anos?
40. Há quanto tempo atua na direção escolar?
41. Fale sobre as mudanças do âmbito da sala de aula para direção?
42. Qual o motivo para cursar pedagogia depois de anos lecionando?
43. Fale um pouco sobre os estudos na Universidade Federal de Sergipe e o que te marcou?
44. Fale sobre o seu crescimento profissional depois do curso de pedagogia?
45. Quais as dificuldades enfrentadas no ensino superior?
46. Fale um pouco sua atuação docente na atualidade?
47. Se pudesse sintetizar o que é ser professora?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO  
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME E RELATOS SOBRE A  
 TRAJETÓRIA DA EDUCADORA ITABAIANENSE MARIA ADENILZA  
 SANTANA (1980-2019): "Uma história vista de baixo".

Nome: MARIA ADENILZA SANTANA  
 Nacionalidade: BRASILEIRA  
 CPF: 456.871.025-15  
 Endereço eletrônico (e-mail): mariaadenilza@yahoo.com.br  
 Cidade: Itabaiana UF.: SE

Eu, Maria Adenilza Santana,  
 CPF: 456.871.025/15 autorizo o uso do meu nome e meus relatos sobre a  
 trajetória estudantil e profissional concedidos para o trabalho de pesquisa de  
Érica Tavares Santos, desenvolvido sob a  
 orientação do Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, docente do Departamento de  
 Educação (DEDI) da Universidade Federal de Sergipe, podendo estes serem utilizados  
 na monografia da citada acadêmica, assim como divulgados em artigos, trabalhos e  
 outras publicações do meio acadêmico. A autorização é concedida a título gratuito,  
 abrangendo o uso acima mencionado em atividades acadêmicas e sem fins lucrativos.  
 Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso descrito sem que  
 nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos a meu nome, materiais ou  
 imagens ou a qualquer outro e, assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual  
 teor e forma.

Maria Adenilza Santana

Itabaiana (SE), 09 de novembro de 2020.

ANEXO A – Fotografias de Maria Adenilza Santana do longo da sua formação e atuação na educação

**Figura 10** :Adenilza e sua genitora na sua formatura em Comunicação Social.



Fonte: Acervo particular de Maria Adenilza Santana.

**Figura 11**: Maria Adenilza, na Escola Estadual Deputado Manoel Teles, em uma festa surpresa realizada pelos funcionários da instituição para a mesma.



Fonte: Acervo particular de Maria Adenilza Santana

**Figura 12:** Adenilza palestrando em um curso de aperfeiçoamento no Colégio Antares em Itabaiana-SE.



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana

**Figura 13:** Adenilza discursando na formatura do ABC do Colégio Phoenix instituição que foi sócia majoritária.



Fonte: acervo particular de Maria Adenilza Santana